Mauro Sammarco

Presidente da Associação Comercial de Santos (ACS)

Olhos voltados para o alto-mar

A Associação Comercial de Santos (ACS), por meio da sua Câmara Setorial de Petróleo, Gás e Energia, movimentou nesta semana centenas de jovens e empresas renomadas durante a 2ª edição da Semana do Offshore Paulista, despertando a atenção para as oportunidades do mercado offshore no Litoral Paulista, no presente e nos próximos anos.

A mensagem largamente difundida durante os dois dias de evento foi a seguinte: hoje o setor já vive um apagão de profissionais, o que significa que quem estudar e for atrás conseguirá entrar num mercado que remunera bem, é fundamental para a economia brasileira e tem excelentes perspectivas de futuro.

Segundo dados divulgados pela Câmara, o offshore, que são as operações no alto-mar, gera 400 mil empregos diretos e 1,6 milhão indiretos. Há um déficit de 5 mil técnicos no Brasil para atender o segmento, que vai muito além do trabalho em plataformas.

Com as recentes descobertas de no-

AGENDA ACS



DIA 25/11

Fórum Invest Retroporto (parceria com ABTTC)

Inscrições: bit.ly/invest-retroporto

DIA 27/11

ACS Day

Happy Hour exclusivo para associados

Exposição Vida e Obra de **Benedicto Calixto**

Na sede da ACS (Rua XV de Novembro, 137) De segunda a sexta, das 8 às 18 horas

vos blocos localizados ao sul da costa brasileira, principalmente frente ao Litoral Paulista, o centro de gravidade das operações será alterado para o nosso litoral, trazendo para o Estado maior protagonismo neste mercado.

O que se prevê é que São Sebastião, no Litoral Norte, desempenhará

um papel importante neste novo momento por estar mais próxima dos novos blocos de exploração de petróleo e gás do que o Rio de Janeiro.

Essa localização estratégica trará bons ventos até a Baixada Santista. Santos poderá exercer um papel importante para conduzir e gerenciar essas operações, tornando necessária a formação de mais mão de obra para um mercado já carente.

Estamos falando aqui de milhares de empregos não somente para as plataformas de exploração. Precisa-se de biólogos, advogados, técnicos e gente para o trabalho em empresas que prestam serviço, como estaleiros e fabricantes de máquinas e equipamentos, manutenção e treinamento.

O offshore movimenta muito mais que as operações no mar: ele movimenta o que está na terra, originando novos acessos terrestres e aéreos, hotéis, escolas, restaurantes e uma gigante rede de serviços.

Ao contrário do que muitos pensam, o petróleo é um agente essencial para o processo de descarbonização. As bases estão dependendo de menos óleo para gerar energia. Com isso, novas profissões ligadas a meio ambiente, tecnologia e inteligência artificial serão requisitadas para entrar no jogo.

Com a autorização para a exploração da Margem Equatorial, o mercado offshore tem uma perspectiva de pujança garantida para as próximas décadas no Brasil. Quem é jovem agora deve se aproximar mais deste mercado, entendêlo e considerá-lo. Isso vale para homens e mulheres. Essas últimas vêm conquistando espaço nesta carreira, com inúmeras em cargos de liderança.

As instituições de ensino precisam também estar atentas para a necessidade de formação de mão de obra numa conexão direta com as empresas. Já as autoridades devem estar à frente e vislumbrar todas as possibilidades que esse desenvolvimento proporcionará às cidades do Litoral Paulista em termos de impostos, serviços e geração de emprego e renda.

As notícias são animadoras. Todos nós precisamos de sabedoria para aproveitar esse bom momento, para que ele proporcione desenvolvimento social e econômico para as cidades e a população do Litoral Paulista.

